

Clausen concorda com negociação flexível sem interferência do FMI

por Guilherme Barros
do Rio

O presidente do Bank of America, Alden Clausen, deu mostras ontem de concordar com uma negociação mais flexível da dívida externa brasileira sem a interferência do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Clausen acenou com essa possibilidade durante encontro com economistas de fora do governo na sede do Bank of America, no Rio. Participaram da mesa-redonda os economistas André Lara Resende, do Banco Garantia; Paulo Guedes, do Banco de Investimentos Pactual; Eduardo Modiano, da Arbi; José Júlio Senna, do Banco Boavista; e Loudemir Carvalho, da IBM.

O objetivo do encontro foi de o "chairman" do Bank of America, o segundo maior credor privado do País, tomar conhecimento das opiniões de especialistas de fora do governo sobre a condução da política econômica de fora do País.

Após o encontro, Clausen saiu convencido da consistência das metas do Plano de Controle Macroeconômico do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e de que o seu cumprimento facilitaria a negociação da dívida externa, embora tenha ressaltado para os economistas que não conhecia o programa em detalhes.

Na reunião, houve um consenso entre os economistas de que o Plano de Controle Macroeconômico era saudável, mas não deixaram de salientar também a necessidade de haver um respaldo da classe política para que as metas sejam alcançadas, principalmente no tocante à projeção de um déficit público neste ano de 3,5% em proporção ao Produto Interno Bruto (PIB).

De acordo com um dos participantes, Clausen perguntou bastante aos economistas se eles realmente

achavam as metas do Plano Bresser viáveis de ser atingidas e se o País, principalmente os políticos, estão ou não maduros para realizar um plano de ajuste realista.

O encontro do "chairman" do Bank of America com os economistas de fora do governo faz parte de uma estratégia para que Clausen colha diferentes opiniões no Brasil em diversas áreas. Antes da reunião com os economistas, ele almoçou com vários empresários no Rio e hoje segue para São Paulo, para

também cumprir uma agenda repleta.

A visita de Clausen ao Brasil foi considerada pelos economistas como fundamental para as perspectivas de negociação da dívida externa brasileira, já que, além de representar o segundo maior banco credor do País, ele traz consigo a bagagem de ex-presidente do Banco Mundial e que, de acordo com sua proposta de negociação da dívida brasileira, poderia servir de intermediário na possibilidade de uma negociação não tradicional.